AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES ISOLADAS PARA ARBORIZAÇÃO DO CAFEZAL

Otávio Oliveira DA LUZ[1], Paulo Henrique CARAMORI[2], Heverly MORAIS[3]

[1] EMATER PR, Unidade Local de Carlópolis, PR. Email: ematercl@cainet.com.br [2] IAPAR – PR. Email: caramori@pr.gov.br [3] IAPAR, Bolsista do PNP&D/Café. Email: heverly@eldoramail.com

Foi realizado em Carlópolis – Paraná, em uma lavoura de catuaí vermelho plantado em agosto de 1995 no espaçamento de 1,7 x 0,6 m, um experimento com o objetivo de analisar a influência de diversas espécies de árvores utilizadas na arborização do cafeeiro. O solo foi classificado como litólico, com horizonte A orgânico de 20 a 30 cm de profundidade. Abaixo do horizonte A encontram-se calhaus e materiais semi-estruturados com baixa permeabilidade. Foram avaliadas árvores isoladas das seguintes espécies: *Grevilllea robusta* (grevílea), *Luchea grandiflora* (açoita cavalo) e *Machaerium acutifolium* (sapuvão). A grevílea foi implantada logo após o plantio do café e as demais espécies já existiam no local. Os resultados foram obtidos colhendo as plantas em pontos de amostragem pré-determinados, medindo separadamente a colheita dos frutos da parte aérea e os já caídos no chão. Os pontos amostrados foram a 2, 4, 6 e 8 metros do tronco das árvores, em oito sentidos: norte, sul, leste, oeste, nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste. Os resultados obtidos mostraram que houve influência das árvores no cafezal, ocorrendo maior queda na produtividade pela açoita cavalo; as grevíleas tiveram pouca influência e a sapuvão mostrou influência positiva. Em todas as espécies, a produtividade foi maior a 2 metros, decresceu a 4 metros e voltou a subir a partir dos 6 metros. Houve uma tendência de maior queda de frutos próxima às árvores, a qual diminuiu e se estabilizou a partir de 4 metros. Na média, na área a pleno sol houve menor queda de frutos maduros, observados no momento da colheita. Em todas as árvores houve uma tendência de maior produtividade no sentido oeste-noroeste e sudes-te-sul, justamente onde caminha a sombra ao longo do dia durante o verão. Tais resultados indicam que a modificação do microclima pela presença das árvores foi um fator benéfico para a produção de café. Assim, fica evidente a necessidade de maiores estudos, visando melhor caracterizar os efeitos do caminhamento da sombra; regime de radiação solar fotossintética; efeitos nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo; efeitos na maturação, peneira e bebida.

Palavras-chave: café, arborização, espécies